

## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM MINAS GERAIS: ANÁLISE DE ALGUNS CURSOS POR MEIO DE SEUS DOCUMENTOS

*Ana Cristina Ferreira  
Universidade Federal de Ouro Preto  
anacf@iceb.ufop.br*

### **Resumo:**

A partir de 2001, mobilizados por pareceres do Conselho Nacional de Educação, começam a acontecer pequenas e grandes alterações na composição das grades curriculares dos cursos de licenciatura em Matemática no país. Nesse artigo procuramos analisar, dez anos depois dessas resoluções, qual o perfil das grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática presenciais ofertados por algumas universidades federais de Minas Gerais. Nossa ênfase estará nas disciplinas relacionadas à Prática de Ensino e ao Estágio Supervisionado. A análise das grades e de alguns projetos pedagógicos evidencia que são grandes as diferenças entre um curso e outro e que a concepção de prática e de estágio que parece permear a construção dos projetos ainda necessita ser aprimorada.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores de Matemática; Licenciatura; prática; estágio supervisionado.

### **Introdução**

No presente texto, que é parte de um projeto mais amplo, temos como propósito analisar como alguns dos cursos de licenciatura em Matemática presenciais oferecidos por universidades federais de Minas Gerais mais antigos tratam a Prática como componente curricular e o Estágio Curricular Supervisionado.

Inicialmente, recuperamos o contexto legal no qual se insere essa pesquisa, qual seja o das resoluções e pareceres emitidos pelo Conselho Nacional de Educação, que, a partir de 2001, normatizam a estrutura dos cursos de licenciatura. Em seguida, delimitamos nosso campo de estudo – os cinco cursos presenciais mais antigos oferecidos por universidades federais de Minas Gerais – e apresentamos de modo sucinto o tratamento dado à prática e ao estágio curricular supervisionado. Finalmente, tecemos algumas considerações sobre os cursos analisados.

## **A prática e o estágio na legislação atual**

A licenciatura é “uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação” (Parecer No. 28 de 08/05/2001), logo, compete à instituição que responde por essa licença, uma adequada formação profissional.

Contudo, características específicas da formação do professor ou o que poderíamos chamar de identidade docente nem sempre são um aspecto de destaque nos cursos de licenciatura. Tendemos ainda a privilegiar uma formação voltada para o conhecimento específico da Matemática, descontextualizado do cenário futuro ao qual estará vinculada, em detrimento de uma formação voltada para a construção de saberes docentes envolvendo um tratamento distinto da Matemática.

Tendo como ponto de partida a legislação, verificamos que a introdução da prática como componente curricular – distinta da prática de ensino e do estágio supervisionado – representa uma inovação. Segundo o Parecer CNE/CP No. 15 de 2005:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente.

Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer a prática tal como expostos no Parecer CNE/CP 9/2001.

*“Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional”* (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).

Nesse sentido, a prática como componente curricular é entendida como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (Parecer CNE/CES No. 15/2005, p.3). Por meio delas seriam colocados em ação, no âmbito do ensino, conhecimentos, competências e habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Isto gera consequências para a construção da grade curricular, uma vez que, segundo o mesmo documento:

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição (Parecer CNE/CES No. 15/2005, p.3, grifo nosso).

Em síntese, segundo os documentos do Conselho Nacional de Educação, a prática como componente curricular - enquanto “prática que produz algo no âmbito do ensino” – “... deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo” (Parecer CNE/CES No. 28/2001, p.9 também citado no Parecer CNE/CES No. 15/2005, p.3). Dessa forma, a prática deve estar intrinsecamente articulada com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador.

Nessa perspectiva, é preciso considerar que:

O estágio curricular supervisionado é pois um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período. Por outro lado, a preservação da integridade do projeto pedagógico da unidade escolar que recebe o estagiário exige que este tempo supervisionado não seja prolongado, mas seja denso e contínuo. Esta integridade permite uma adequação às peculiaridades das diferentes instituições escolares do ensino básico em termos de tamanho, localização, turno e clientela (Parecer CNE No. 28 de 02/10/2001, p. 10-11).

... o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (Parecer CNE/CES No. 15 de 13/05/2005, p. 3, grifos nossos).

Isso exige a criação de um “espaço institucional que assegure um tempo de planejamento conjunto entre os profissionais dos cursos de formação e os da escola de educação básica que receberá os estagiários” (Parecer CNE no. 9 de 08/05/2001, p. 18).

Tais diretrizes reforçam a necessidade de o professor da instituição formadora dispor de tempo e condições para interagir com o professor da escola, que recebe os alunos estagiários, bem como o papel do estágio supervisionado na formação profissional do futuro professor.

## **1. Os cursos de licenciatura em Matemática de Minas Gerais**

Atualmente, segundo o e-Mec, Minas Gerais conta com 23 cursos de Licenciatura em Matemática oferecidos por dezessete instituições públicas (entre universidades estaduais e federais, bem como institutos federais de ensino superior) e 34 cursos oferecidos por 27 instituições privadas, todos presenciais.

Ao todo, são oferecidos cursos presenciais de licenciatura em Matemática em aproximadamente 53 municípios do estado.

Analisaremos aqui as grades curriculares de universidades federais e estaduais. Os dados foram obtidos, principalmente, por meio de pesquisa nas páginas das instituições<sup>1</sup>.

As informações obtidas foram organizadas em uma tabela e analisadas transversalmente de modo a compor um panorama da situação atual do estado. Nem todas as instituições disponibilizaram as informações em suas páginas e não foi possível, obter muitos detalhes de algumas delas. Dessa forma, analisaremos de modo geral as grades curriculares dos cursos de Matemática oferecidos por cinco das nove universidades federais de Minas Gerais: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), - Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O curso de Matemática da UFMG é o mais antigos dos acima citados<sup>2</sup>. Na década de 1970, temos a criação de três outras licenciaturas em Matemática: em 1971 na UFV, em 1972 na UFU e em 1975 na UFJF. Na década de 1990, é criado o curso da UFOP (aprovado em 1993, mas com a abertura da primeira turma apenas em 1998). Os demais

---

<sup>1</sup> Alguns detalhes e ementas foram obtidos por meio da colaboração de colegas que atuam nessas instituições.

<sup>2</sup> O primeiro curso de Matemática do estado foi criado pela extinta Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (ver Decretos nº 6.486, de 5/11/1940 e no. 20825 de 26/03/1946) que passa a integrar a Universidade de Minas Gerais (UMG) que em 1968 vem a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais.

surtem mais tarde. Em 2001 é criado o curso na UFSJ, em 2006 na UFVJM, em 2007 na UFLA e em 2008 na UFTM.

Devido às limitações de espaço, trataremos aqui dos cinco primeiros.

### **Observações acerca do tratamento dado à prática e ao estágio supervisionado nos documentos dos cursos de licenciatura**

Passaremos a seguir a apresentar sucintamente o tratamento dado a prática e ao estágio em cada um dos cursos mencionados, tendo como base as informações obtidas por meio das grades curriculares, ementas das disciplinas, em alguns casos, também do projeto pedagógico do curso e/ou em resoluções acerca do estágio curricular supervisionado.

#### A licenciatura em Matemática da UFMG

A UFMG oferece dois cursos de licenciatura em Matemática: um diurno e outro noturno. As grades curriculares são similares, porém, o curso noturno possui um semestre a mais.

Em ambas as grades – noturno e diurno – não se verifica a presença de disciplinas de caráter prático (prática enquanto componente curricular) até o terceiro semestre, quando se sugere uma optativa do grupo OC (disciplinas de ensino ou de prática de ensino, dependendo do momento no qual é citada). Nesse grupo, apenas três das nove propostas relacionam-se a ensino de Matemática. Não foi possível localizar suas ementas e programas.

Do sexto ao oitavo semestres, encontramos disciplinas oferecidas pelo Departamento de Matemática cujas ementas sugerem que seu caráter seja prático: MAT049 - Números na Educação Básica - Ementa: Números naturais, inteiros, racionais e reais do ponto de vista da matemática escolar trabalhada nos Ensinos Fundamental e Médio; MAT051 - Álgebra e Funções na Educação Básica – Ementa: Álgebra e funções do ponto de vista da matemática escolar trabalhada nos Ensinos Fundamental e Médio; e, MAT052 - Geometria na Educação Básica. Ementa: Geometria plana e espacial do ponto de vista da matemática escolar trabalhada nos Ensinos Fundamental e Médio (<http://www.mat.ufmg.br/gradmat/>). Contudo, os programas não evidenciam nenhuma produção distinta da reflexão sobre os temas. Não são mencionadas elaboração de aulas, análise de livros didáticos, etc...

O estágio acontece no sétimo e oitavo períodos, em duas disciplinas que combinam prática de ensino e estágio curricular supervisionado, ambas oferecidas pela Faculdade de Educação: MTE209 - Análise da Prática Pedagógica e Estágio I e MTE210 - Análise da Prática Pedagógica e Estágio II. Suas ementas são similares e contemplam:

Ementa:

60 h de aulas teóricas: Organização de observações, planejamentos, estudos, discussões sobre as experiências de acompanhamento e de regência vivenciadas em sala de aula, assim como de outras atividades requeridas pelo estágio curricular.

210 horas de prática: Contato com a realidade da educação básica, fazendo observações de aulas e atividades pedagógicas do cotidiano da escola e da comunidade escolar; regência compartilhada e individual de aulas; participação em projetos, reuniões, encontros e eventos do cotidiano escolar; participação no trabalho requerido pelas atividades anteriormente descritas, tais como levantamento de informações, elaboração de projetos pedagógicos e planejamento de aulas.

Não parece existir a obrigatoriedade de o professor da universidade, responsável pelo estágio, acompanhar aulas do futuro professor, pois, segundo a Resolução CEPE no.2/2009, em seu artigo terceiro: “II - ser realizado sob orientação de Professor Orientador, designado pela instância universitária responsável pelo seu acompanhamento, e sob supervisão de um Supervisor designado pelo Campo de Estágio”, ou seja, cabe ao professor da escola supervisionar o estágio.

#### A licenciatura em Matemática da UFJF

A primeira disciplina cuja natureza pode ser interpretada como prática como componente curricular é oferecida no 2º semestre do curso, pela Faculdade de Educação. Trata-se da EDU131 - Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais II, cuja ementa é: “Caracterização do ambiente escolar e seu entorno relativos à alfabetização e letramento. Identificação dos processos educacionais no contexto observado. Planejamento da ação didática. Elaboração de recursos didáticos. Interrelação do conteúdo específico com as demais áreas do conhecimento. Atividades práticas e atividades avaliativas. Planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos. Identificação de desafios educacionais e a postura investigativa do professor. Apresentação de proposições articuladas ao processo educacional. Reflexões sobre o exercício profissional” (<http://www.ufjf.br/matematica/curriculos-ativos/grade-curricular/>).

Nos semestres seguintes, pelo menos uma disciplina de prática como componente curricular é obrigatória (às vezes, oferecida pela Faculdade de Educação, outras, pelo Departamento de Matemática). É interessante observar que algumas dessas disciplinas, oferecidas pela Faculdade de Educação, tratam especificamente de questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem da Matemática. Também é responsabilidade dessa faculdade orientar o Estágio curricular supervisionado:

A Licenciatura passou por uma recente reformulação em sua grade curricular, buscando-se conferir-lhe uma maior identidade como formadora de professores para o ensino básico, tornando-a, assim, mais estimulante para seus alunos. Esta nova grade curricular, além das disciplinas do ciclo básico das Ciências Exatas, é composta por dois grupos de disciplinas: 1) disciplinas de conteúdos matemáticos necessários ao futuro professor, ministradas pelo Departamento de Matemática; 2) *disciplinas de formação pedagógica e prática de ensino, com estágios supervisionados, ministradas pela Faculdade de Educação*. As disciplinas destes dois grupos são cursadas concomitantemente a partir do terceiro período, permitindo ao aluno, desde então, aplicar à realidade da escola os conhecimentos específicos de Matemática adquiridos ([www.ufjf.br/portal/universidade/graduacao/matematica/](http://www.ufjf.br/portal/universidade/graduacao/matematica/) grifo nosso).

Contudo, algumas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Matemática também possuem uma parte de seu programa que pode ser compreendida como prática:

**MAT149** - Matemática Escolar II, oferecida pelo Departamento de Matemática. ementa: 1- aritmética no ensino fundamental, análise de problemas de aprendizagem e alternativas didáticas no ensino de tópicos de aritmética. a aritmética proposta nos livros didáticos. 2- álgebra no ensino fundamental análise de problemas e alternativas didáticas no ensino de tópicos de álgebra. análise da álgebra proposta nos livros didáticos. 3- atividades aritméticas e algébricas elaboração de atividades para a sala de aula. 4- questões atuais sobre o ensino e aprendizagem da aritmética e a álgebra no ensino fundamental Levantamento de Dificuldades de Aprendizagem. Novas Perspectivas para o Ensino da Aritmética e a Álgebra.

Não localizamos na grade curricular menção ao estágio supervisionado. Contudo, na página da coordenação de estágio dessa instituição, existem as seguintes informações:

II - Nas demais licenciaturas, são previstos, no mínimo, dois estágios curriculares obrigatórios, oferecidos pelo Departamento de Educação, possuindo cada um deles a carga horária de 200 horas, sendo denominados, respectivamente, de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II; [...]

§2º - Nas demais licenciaturas, nos cursos do período diurno, o procedimento de orientação do professor de estágio curricular obrigatório ocorrerá através das duas disciplinas específicas - Reflexões sobre a Atuação em Espaços Educacionais I e II; (Resolução Nº.001/2011/FACED).

### A licenciatura em Matemática da UFU

A prática como componente curricular é abordada na grade curricular desde o primeiro semestre, por meio do Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE)<sup>3</sup> e Seminário de Prática Educativa (SPE), cujos processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação serão coordenados pelo Colegiado de Curso.

As atividades do PIPE totalizarão 195 horas de atividades práticas educativas, “expressas através de ações integradas ao longo de disciplinas do Curso de Matemática, do primeiro ao sexto período do mesmo, em níveis presencial e em sua grande maioria não presencial” (Projeto Pedagógico, 2005, p.17), conforme a tabela a seguir:

PIPE	DISCIPLINAS AGREGADAS AO PIPE	CARGA HORÁRIA		
		PRESENCIAL	NÃO PRESENCIAL	TOTAL
PIPE 1	• Introdução a Matemática (1º. Período – 45 h )	45	0	45
PIPE 2	• Informática e Ensino (2º. Período – 30 h ) • Matemática Finita (3º. Período – 15 h ) • Estatística e Probabilidade (4º. Período – 15 h )	0	60	60
PIPE 3	• Geometria Eucl. Espacial (3º. Período – 15 h ) • Ensino de Matemática através de Problemas (6º. Período – 30 h )	0	45	45
PIPE 4	• Psicologia da Educação (5º. Período – 15 h ) • Política e Gestão da Ed. (5º. Período – 15 h ) • Didática Geral (6º. Período – 15 h )	0	45	45
	<b>TOTAIS</b>	<b>45</b>	<b>150</b>	<b>195</b>

Além dessas atividades, em uma categoria denominada ‘Prática Educativa’<sup>4</sup>, encontramos mais cinco disciplinas distribuídas ao longo do curso:

<sup>3</sup> “Em nível institucional, a Resolução 03/2005 do Conselho Universitário instituiu, no âmbito da dimensão prática, a existência do Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE), que buscará desenvolver ao longo do curso de formação de professores, atividades teóricas-práticas que articulem as disciplinas de formação específica e pedagógica, assumindo, portanto, um caráter coletivo e interdisciplinar. [...] estabelecemos a divisão das ações a serem desenvolvidas no PIPE em quatro sub-projetos denominados: PIPE 1: Contextualização Sócio-Cultural; PIPE 2: Novos Temas no Currículo do Ensino Básico; PIPE 3: Investigação e Compreensão; PIPE 4 Temas e Questões Educacionais Transversais” (Projeto Pedagógico do curso de Matemática, 2005, p.17).

<sup>4</sup> “...conjunto de atividades ligadas à formação profissional e voltadas para a compreensão de práticas educacionais distintas e de diferentes aspectos da cultura das instituições de educação básica” (Projeto Pedagógico do curso de Matemática, 2005, p.18).

PRÁTICA EDUCATIVA AO LONGO DAS DISCIPLINAS		
DISCIPLINAS	CH TOTAL	PERÍODO
Fundamentos de Matemática 2	15	Primeiro
Geometria Euclidiana Plana e Dês. Geométrico	15	Segundo
Informática e Ensino	60	Segundo
Ensino da Matemática Através de Problemas	60	Sexto
Oficina de Prática Pedagógica	60	Sétimo
<b>TOTAL</b>	<b>210</b>	

O Estágio supervisionado acontece em quatro semestres distintos – do 5º ao 8º – e possui cargas didáticas separadas para supervisão e trabalho de campo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CH SUPERVISÃO	CH CAMPO	CH TOTAL
Estágio Supervisionado 1	30	75	105
Estágio Supervisionado 2	15	60	75
Estágio Supervisionado 3	30	90	120
Estágio Supervisionado 4	15	75	90
Seminário de Prática Educativa	0	20	20
<b>TOTAIS</b>	<b>90</b>	<b>320</b>	<b>410</b>

O acompanhamento das aulas do futuro professor na escola na qual realiza o estágio, não parece fazer parte das atribuições do professor coordenador (da universidade). Segundo o Projeto pedagógico (2005, p.21):

**Quanto a Organização Didática, Planejamento e Supervisão do Estágio:**

- I. O planejamento do Estágio Supervisionado será feito pelos respectivos professores supervisores das disciplinas de estágio supervisionado. [...]
- II. Entende-se por supervisão de estágios, a orientação, a avaliação e o acompanhamento obrigatório das atividades de Estágio, visando à consecução dos objetivos propostos, sendo exercida pelo professor supervisor, através de visitas periódicas ao campo de estágio e discussões dos relatórios nos horários de atendimento individual.

Ao final do estágio, o Seminário de Prática Educativa (SPE) é o espaço no qual as experiências são socializadas.

A licenciatura em Matemática da UFV

A licenciatura na UFV é noturna e acontece em nove semestres. A prática enquanto componente curricular é oferecida de modo irregular (uma disciplina no segundo semestre e outras a partir do sexto semestre) e se dá, quase exclusivamente, nas disciplinas: MAT102 – Prática de Ensino de Matemática I, MAT103 – Prática de Ensino de Matemática II, MAT207 - Prática de Ensino de Matemática III, MAT208 - Prática de Ensino de Matemática IV de 60 horas cada, sendo duas horas de teoria e duas de prática.

MAT102 Prática de Ensino de Matemática I 4(0-4) II.

Estudo sobre os objetivos do ensino de Matemática e sobre a estrutura de uma aula de Matemática. Estudo sobre métodos de ensino. Planejamento de aula. O ensino da Álgebra. O ensino de Aritmética. O ensino da Geometria. Análise crítica de recursos didáticos, de livros didáticos antigos e atuais e de revistas especializadas. Planejamento de projeto escolar interdisciplinar.

MAT103 Prática de Ensino de Matemática II 4(0-4) I e II. MAT102.

Estudo sobre os objetivos do ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Análise dos PCNs dos temas transversais. Planejamento didático no Ensino Fundamental. Estudo sobre os diversos métodos de ensino e critérios de avaliação. Elaboração de materiais voltados para o ensino de conteúdos dos diferentes eixos temáticos: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação. Análise crítica de recursos didáticos. Análise de livros didáticos. Análise de revistas especializadas. Reflexão crítica do uso do material didático. Planejamento de projeto escolar interdisciplinar ([www.dma.ufv.br/downloads/uploads/ementa-mat.pdf](http://www.dma.ufv.br/downloads/uploads/ementa-mat.pdf)).

O estágio está organizado em quatro disciplinas, distribuídas do sétimo ao nono semestre, em três disciplinas cujas ementas – muito similares entre si - não mencionam a regência em classes da Educação Básica:

MAT395 Estágio Supervisionado de Matemática na Educação Básica B 8(2-6) I e II. MAT204\* ou MAT208\*.

A situação do ensino de Matemática no Ensino Médio. A aprendizagem da docência: a articulação da teoria e da prática. Metodologias e técnicas de ensino de matemática. O livro didático do Ensino Médio. As reuniões pedagógicas e o planejamento didático. A prática docente em Matemática. O cotidiano escolar e o funcionamento da escola. O projeto pedagógico da escola e o currículo em matemática. Subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração de projetos interdisciplinares.

MAT396 Estágio Supervisionado de Matemática na Educação Básica C 11(2-9) I e II. MAT394\* e MAT395\*.

A situação do ensino de matemática no Ensino Básico. Metodologias e técnicas de ensino de matemática. A aprendizagem da docência: a articulação da teoria e da prática. Concepções de Ensino e prática docente. O projeto pedagógico da escola e o currículo em matemática. Subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração de projetos interdisciplinares.

Não foi possível localizar o Projeto pedagógico do curso, logo, poucas inferências são factíveis.

### A licenciatura em Matemática da UFOP

O curso da UFOP é noturno e organizado em oito semestres. o oferecimento de disciplinas de natureza prática – enquanto componente curricular – tem início no segundo semestre e se mantém ao longo de todo o curso. Porém, a prática acontece em disciplinas

isoladas tais como: MTM485 – Prática de Ensino Fundamental I, MTM486 – Prática de Ensino Fundamental II, MTM488 – Prática de Ensino Médio I, MTM489 – Prática de Ensino Médio II, MTM 274 - Informática na Educação Matemática e MTM 254 - História da Matemática, sendo que apenas metade da carga horária dessa última é considerada de prática.

As quatro primeiras disciplinas possuem ementas similares, todas elas abordando conteúdos da Educação Básica por meio de um olhar mais voltado para o ensino e a aprendizagem dos mesmos, à luz das pesquisas na área de Educação Matemática, em como dos documentos oficiais (LDB, PCN e PCNEM, Propostas Curriculares, etc):

MTM 486 – Prática de Ensino Fundamental II – Ementa: O ensino e a aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental à luz de avaliações nacionais e internacionais. Estudo e reflexão sobre temas contemporâneos no ensino e aprendizagem como base para a elaboração e realização de oficinas com colegas, que contemplam propostas alternativas para o ensino e aprendizagem dos tópicos: Geometria e Álgebra, se apoiando em diretrizes para ensino e aprendizagem. Visitas a escolas e relatórios.

MTM489 - Prática de Ensino Médio II – Ementa: Análise de livros didáticos de Matemática do Ensino Médio à luz dos documentos oficiais e da observação, análise e interpretação de problemas das organizações escolares em aulas vivenciadas em outras disciplinas. Estudo e reflexão sobre esses problemas como base para a elaboração e realização de oficinas com colegas e/ou em escolas da região que contemplam propostas alternativas para o ensino e aprendizagem dos tópicos: *Geometria, Análise de dados e Probabilidade*, se apoiando em diretrizes para ensino e aprendizagem (ementas cedidas pelo Colegiado do curso de Matemática).

O estágio supervisionado acontece em quatro semestres distintos e prevê o acompanhamento de aulas por parte do professor responsável pela disciplina:

Destacamos que o acompanhamento do estagiário pelo professor coordenador incluirá pelo menos duas observações/avaliações do estagiário na escola. Nestes momentos antecipamos um diálogo entre o professor mestre, estagiário e professor coordenador a respeito das aulas observadas e do andamento do estágio em geral. [...]

Cada um dos quatro estágios terá seis (6) semanas nas escolas de Educação Básica orientado por um professor mestre. [...]

O estágio consiste em: a) Um período de aproximadamente duas semanas de preparação para assumir regência de classes. O estagiário acompanhará todas as atividades do professor nesse período. A preparação acontecerá tanto *em sitio* na escola quanto em aulas presenciais na disciplina “Estágio Supervisionado e Prática” na UFOP; b)

Um período de regência de classe de aproximadamente quatro semanas;  
c) Um período de fechamento, relatório e auto-avaliação (Projeto Pedagógico do curso de Matemática, 2011, p.49-53) .

Nessa grade, as disciplinas de estágio são compostas por 120 horas cada, sendo vinte horas em cada uma delas atribuída a atividades de prática como componente curricular.

De modo geral, todos os cursos procuram cumprir as diretrizes, ao menos quanto ao número de horas dedicadas à prática e ao estágio, porém, existem grandes diferenças quanto ao valor que parece ser atribuído a essas atividades, bem como a quem compete ministrá-las.

Alguns cursos – como o da UFU – nos parece mais próximo de uma integração entre teoria e prática por meio das diversas atividades que permeiam a grade. Outros, ainda estão distantes dessa perspectiva.

### **Considerações Finais**

A discussão acerca da formação do professor de Matemática vem se estendendo há mais de uma década. Nos departamentos das universidades federais, a ementas e projetos pedagógicos parecem evidenciar isso.

A prática docente, os saberes que a compõem, a matemática da escola e todo o universo que permeia o cotidiano da educação básica nas escolas, ainda parece pouco considerado na maioria dos cursos.

Os documentos analisados sugerem que as disciplinas ainda são agrupadas em conteúdo específico e conteúdos pedagógicos, com tendência a valorizar mais o primeiro grupo que o segundo, mesmo em se tratando da formação do professor de Matemática e não do bacharel em Matemática. Tal situação apenas corrobora o que Gatti e Barreto (2009) apresentam como realidade brasileira:

Embora a proporção de disciplinas relativas a conhecimentos específicos da área e conhecimentos específicos para a docência se equilibre melhor nas licenciaturas em Matemática do que nas outras licenciaturas estudadas, quando se computa o número de disciplinas em cada uma delas, em termos do número de horas-aula em cada categoria, há que ressaltar algumas diferenças. Há maior proporção de horas-aula dedicadas às disciplinas de conhecimentos especializados da área (tabela 5.5) e menor proporção de horas para conhecimentos específicos para a docência (p.139). [...]

As disciplinas referentes às metodologias e práticas de ensino específicas procuram atender às 400 horas de prática como componente curricular,

previstas nas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica. Identificou-se que todos os cursos de licenciatura em Matemática analisados possuem disciplinas específicas referentes à prática de ensino, denominadas: Prática e Metodologia do Ensino de Matemática; Prática de Ensino de Matemática; Prática de Ensino Fundamental; Prática; Prática Pedagógica para o Ensino de Matemática; Laboratórios de Ensino; Projetos de Ensino; Instrumentação para o Ensino de Matemática, entre outras. Não se percebe, porém, um projeto intencional que relacione aspectos de formação para a docência e há ementas repetitivas e vagas (GATTI e BARRETO, 2009, p.144).

A identidade do curso de licenciatura ainda parece em construção. Contudo, existem avanços. Mesmo que não atendam ao desejável, nota-se que os cursos abriram espaço (alguns mais outros menos) para uma reflexão sobre a prática. Estamos avançando, lentamente.

### **Agradecimentos**

Agradeço aos colegas – Cirléia Pereira Barbosa, Chrisley Camargos, Daila Fonseca, Flávia Coura, Osvaldo Abreu– que, gentilmente, se dispuseram a colaborar com esse trabalho, enviando informações das instituições nas quais atuam.

### **Referências**

- GATTI, B. A. e BARRETO, E. S. [coord.] *Professores do Brasil: impasses e desafios*. – Brasília: UNESCO, 2009
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática. Universidade Federal de Ouro Preto, 2011.
- Projeto Pedagógico do Curso de Matemática. Universidade Federal de Uberlândia, 2005.
- Parecer CNE No. 28 de 02 de outubro de 2001.
- Parecer CNE/CES nº 232/2002, aprovado em 6 de agosto de 2002.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.
- TANURI, L. M. História da Formação de Professores. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n.14, p.61-88, 2000.